

# MULHERES GRÁVIDAS DEFICIENTES: PANORAMA SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ- PARTO DISPONÍVEL NO BRASIL E NO MUNDO

## DISABLED PREGNANT WOMEN: OVERVIEW OF PRE-DELIVERY CARE AVAILABLE IN BRAZIL AND WORLDWIDE

*Mariana Colin Stelzner<sup>1</sup>*

*Milton José Cinelli<sup>2</sup>*

*\*Este Artigo possui relação com a dissertação de Mestrado da autora disponível em: <https://pergamumweb.udesc.br/acervo/158493/>*

## Resumo

As experiências vividas durante a gestação podem influenciar a qualidade da maternidade. Em se tratando de mulheres grávidas deficientes, os desafios são ainda maiores. O presente trabalho teve como objetivo identificar, através de uma busca sistemática, estudos sobre as práticas de auxílio e apoio para o preparo das gestantes deficientes e profissionais da saúde relacionados ao parto, afim de estabelecer uma quadro da situação atual de como essas mulheres estão sendo amparadas no Brasil e no mundo. Como resultado, verificou-se que a maioria dos estudos relatam as experiências tanto das mulheres grávidas deficientes quanto dos profissionais da saúde, as necessidades de ambos em relação às suas interações, e pouco se discute sobre soluções para essas necessidades, demonstrando a relevância dessa discussão.

**Palavras-chave:** Mulheres Grávidas Deficientes, Preparo Pré-parto, Maternidade, Deficiência, Assistência Saúde.

## Abstract:

The experiences lived during pregnancy can influence the quality of motherhood. When it comes to pregnant women with disabilities, the challenges are even greater. This study aimed to identify, through a systematic search, studies on the practices of aid and support for the preparation of disabled pregnant women and health professionals related to childbirth, in order to establish a picture of the current situation of how these women are being supported in Brazil and in the world. As a result, it was found that most studies report the experiences of both disabled pregnant women and health professionals, the needs of both in relation to their interactions, and few are discussed about solutions for these needs, demonstrating the relevance of this discussion.

**Keywords:** Disabled Pregnant Women, Pre-delivery Preparation, Maternity, Deficiency, Health Care.

---

<sup>1</sup> [marianacolins@gmail.com](mailto:marianacolins@gmail.com)

<sup>2</sup> [milton.cinelli@udesc.br](mailto:milton.cinelli@udesc.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação e o parto são experiências importantes para grande parte das mulheres. As expectativas das gestantes podem influenciar suas vivências relacionadas ao parto. (TOSTES; SEIDEL, 2016) O nível de estresse experimentado pela mulher durante o nascer pode interferir diretamente na percepção do parto como uma experiência segura e gratificante para a mãe (SILVA, 2018).

Segundo Tostes e Seidel (2016) a assistência pré-natal no Brasil atende as gestantes somente em sua dimensão fisiológica, portanto, proporciona atenção parcial às necessidades de mulheres grávidas, deixando-as desassistidas em relação a outros aspectos e fatores. As autoras consideram imprescindível ter uma melhor compreensão dos aspectos sociais, psicológicos e emocionais que podem influenciar nas expectativas sobre o parto, a preparação para esse momento durante a gestação e as experiências da parturição pelas mulheres.

### 1.1 Preparo pré-parto:

Sobre o preparo pré-parto no Brasil, observa-se em Henrique et al. (2020) que a discussão gira em torno de como assistências externas são importantes para a mulher na hora do parto, como acompanhantes, enfermeiras, estruturas de apoio, acolhimento, força, mas pouco discute-se sobre a autonomia da mulher durante o trabalho de parto, da sua consciência corporal e conhecimento ao ponto de reconhecer seus direitos, necessidades, e identificar possíveis violências obstétricas.

### 1.2 Mulheres deficientes e a maternidade:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2011), 15% mundial tem algum tipo de deficiência. Dentre esse dado, segundo a organização Women Human Rights (2020), 300 milhões são mulheres. No Brasil, de acordo com o último censo realizado em 2010, 26,5% da população do sexo feminino declarou ter alguma deficiência.

Cada vez mais mulheres com todos os tipos de deficiências estão vivenciando a maternidade. A maioria delas deveria ter acesso normalmente ao sistema de saúde para ter seus bebês, mas não existem dados nem relatórios dessa assistência do ponto de vista da deficiência. Mães com deficiência enfrentam expressiva falta de informação, conhecimento e treinamento da parte de médicos e outros profissionais das áreas da saúde e reabilitação (ONU, 2008) apud (SANTOS, 2011).

Segundo a *Royal College of Nursing - RCN* (2007) há diversas preocupações em relação à gestação de uma mulher deficiente. Uma delas, como os corpos dessas mulheres irão se ajustar à gestação em relação ao ganho de peso frente à imobilidade e dependência, e as dificuldades que possam encontrar para a realização das atividades diárias, sendo necessários equipamentos específicos para auxílio, como por exemplo uma cama apropriada, berço, mobilidade auxiliares ou cadeiras de rodas maiores. (RCN, 2007)

Conforme as instruções do *Royal College of Nursing - RCN* (2007) mulheres com deficiências sensoriais podem ter preocupações específicas relacionadas a comunicação de suas necessidades de forma eficaz, podendo fazer escolhas certas e obter as informações de que precisam nos formatos apropriados. Elas devem ter a oportunidade

de ter um cuidador, advogado ou intérprete envolvido para apoio da comunicação. Elas precisarão se familiarizar com o layout das instalações hospitalares no quarto de parto, por exemplo, e podem precisar de ajuda para orientar a si mesmas. Treinamentos em técnicas básicas de conscientização e orientação devem estar disponíveis para a equipe de saúde.

### 1.3 Grávidas deficientes no Brasil:

De acordo com o documento do Ministério da Saúde Diretrizes de Atenção à Saúde das Mulheres com Deficiência e Mobilidade Reduzida, “Por muitas vezes, as mulheres com deficiência e mobilidade reduzida deixam de buscar atendimento devido às barreiras que impedem ou desestimulam o acesso à saúde” (CIELLO, 2012; CARVALHO, 2014) apud (BRASIL, 2018)

No documento Diretrizes de Atenção à Saúde das Mulheres com Deficiência e Mobilidade Reduzida, descrevem-se as seguintes diretrizes para a atenção obstétrica voltada para as mulheres com deficiência e mobilidade reduzida:

“Promover a acessibilidade para as mulheres com deficiência e mobilidade reduzida na atenção obstétrica significa realizar adaptações físicas nas maternidades, hospitais e centros de parto normal; reorganizar serviços para inclusão de cuidados específicos para atender a especificidades individuais, superar as barreiras comunicacionais, e erradicar a violência obstétrica.” (BRASIL, 2018)

Nesse momento da pesquisa, se questiona:

- a) Quais os recursos e ferramentas de preparo e cuidado são ideais para o auxílio de mulheres grávidas deficientes na gestação e parto?
- b) Os equipamentos e recursos estão sendo oferecidos para as mulheres grávidas deficientes brasileiras?
- c) O que se tem feito para preparar gestantes e profissionais da saúde para o parto de gestante com deficiência na rede de saúde pública no Brasil? o que tem se praticado?
- d) Quais os recursos e ferramentas de preparo e cuidado estão sendo usados para o auxílio de mulheres grávidas deficientes na gestação e parto na rede pública de saúde no Brasil?

O objetivo deste artigo foi identificar sistematicamente estudos sobre as práticas de auxílio e apoio (ferramentas, treinamentos, guias, equipamentos, instruções) para o preparo das gestantes e profissionais da saúde relacionados ao parto de gestantes deficientes que estão disponíveis na rede básica de saúde no Brasil e no mundo, a fim de estabelecer um quadro da situação de como o SUS está amparando suas gestantes deficientes.

Especificações, guias, treinamentos, instrumentos e ferramentas são necessários para alcançar os objetivos descritos pelo Ministério da Saúde (2018), tanto do preparo dos profissionais, como do preparo das gestantes com deficiência, indicando a relevância do estudo sobre o assunto a fim de promover conhecimento para melhorar as relações entre profissional, espaço, e mulher grávida com deficiência no parto.

## 2 MÉTODO

Para esta pesquisa usou-se a metodologia da revisão integrativa, que segundo Ferenhof e Fernandes (2016) é um método que tem como objetivo reunir e sintetizar resultados das buscas sobre um determinado tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, colaborando para o aprofundamento do conhecimento da questão investigada (ROMAN e FRIEDLANDER, 1998; ERCOLE, MELO, ALCOFORDA, 2014) apud (FERENHOF; FERNANDES, 2016)

Seguindo o Método *Systematic Search Flow* de Ferenhof e Fernandes (2020) como um guia para auxiliar na elaboração do portfolio bibliográfico, seleção e organização das informações, inicialmente foram realizadas buscas livres online nas bases de dados, *Scielo*, *Science Direct* e *PubMed* utilizando as palavras-chave: *care childbirth class, mother with disabilities, disable women, delivery, childbirth preparation*.

Critérios de seleção foram considerados artigos de pesquisa, publicações nacionais e internacionais, nos idiomas português e inglês, excluindo-se literatura cinzenta como relatórios, livros, e pesquisa não acadêmicas, conteúdos em idiomas diferentes dos apresentados e os que não se tem acesso na íntegra.

## 3 DESENVOLVIMENTO

Após uma busca livre para identificar as palavras-chave que mais faziam sentido com o objetivo do artigo, como primeira estratégia de pesquisa bibliográfica, buscou-se na literatura de forma sistematizada, aspectos relacionados aos cuidados e apoio oferecidos para a mulher grávida deficiente em relação ao parto e maternidade. Foi realizada uma busca no dia 19/11/2020 nas seguintes bases de dados: *SciELO*, *Science Direct* e *PubMed*. Considerando todos os tipos de arquivo, sem definição de data, buscou-se os dados e obteve-se os resultados conforme a Tabela 1.

**Tabela 1-** primeira estratégia de busca e resultados realizados em 19/11/2020.

Ordem	Query	Banco de Dados	Resultados
1	apoio gravidas deficientes	SciELO	0
2	(apoio no parto de mulheres deficientes)	SciELO	0
3	apoio no parto AND mulheres deficientes	SciELO	0
4	apoio AND mulheres AND com AND deficiência	SciELO	21
5	apoio AND mulheres AND com AND deficiência AND parto	SciELO	2
6	care AND "mother with disabilities" AND childbirth (últimos 5 anos)	Science Direct	11
7	women with disabilities AND pregnancy AND health care (presents somente no título, resumo, ou palavras-chave; últimos 5 anos)	Science Direct	28
8	women with disabilities AND childbirth AND health care (presents somente no título, resumo, ou palavras-chave; últimos 5 anos)	Science Direct	9
9	care AND "mother with disabilities" AND childbirth (últimos 5 anos)	PubMed	47
10	women with disabilities AND childbirth AND health care (últimos 5 anos)	PubMed	91

**Fonte:** elaborada pelos autores.

Após a busca, os resultados foram organizados no *Mendeley*, onde foram verificados os arquivos duplicados, resultando em 107 artigos, e em seguida selecionados pelo título,

palavras-chave, e resumo de acordo com o objetivo proposto. Dessa seleção 28 artigos permaneceram como conectados ao tema e objetivo do artigo conforme a Tabela 2.

**Tabela 2-** seleção de artigos

	TÍTULO	ANO	PAÍS	OBJETIVO	DEFICIÊNCIA ABORDADA	MOMENTO ESTUDO
1	<i>"We both just wanted to be normal parents": A qualitative study of the experience of maternity care for women with learning disability.</i>	2017	Reino Unido	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Cognitiva - aprendizado	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
2	<i>"Nothing suitable for us": experiences of women with physical disabilities in accessing maternal healthcare services in Northern Vietnam</i>	2020	Vietnã	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas - geral	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
3	<i>"They must understand we are people": Pregnancy and maternity service use among signing Deaf women in Cape Town</i>	2017	África do Sul	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Auditiva	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
4	<i>Best practices for online Canadian prenatal health promotion: A public health approach</i>	2018	Canadá	Proposta/ Avaliação de pré-natal online	Nenhuma específica	pré-parto
5	<i>Dignity and respect during pregnancy and childbirth: A survey of the experience of disabled women</i>	2018	Reino Unido	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Todas	gravidez e parto
6	<i>Experiences and unmet needs of women with physical disabilities for pain relief during labor and delivery</i>	2017	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas - geral	parto
7	<i>Experiences of Austrian mothers with mobility or sensory impairments during pregnancy, childbirth and the puerperium: A qualitative study</i>	2017	Áustria	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas e sensoriais	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
8	<i>Experiences of Breastfeeding among Disabled Women</i>	2020	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Todas	amamentação
9	<i>Health professionals' views on maternity care for women with physical disabilities: A qualitative study</i>	2019	Áustria	Experiências e relatos vividos pelos profissionais da saúde	Físicas - geral	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
10	<i>How Do Women with an Intellectual Disability Experience the Support of a Doula During Their Pregnancy, Childbirth and After the Birth of Their Child?</i>	2016	Reino Unido	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Cognitivas - todas	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
11	<i>Labor, delivery, and anesthesia experiences of women with physical disability</i>	2017	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas - geral	parto
12	<i>Midwives' experiences of caring for women with learning disabilities – A qualitative study</i>	2016	Reino Unido	Experiências e relatos vividos pelos profissionais da saúde	Cognitiva - aprendizado	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
13	<i>Obstetric clinicians' experiences and educational preparation for caring for pregnant women with physical disabilities: A qualitative study</i>	2018	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelos profissionais da saúde	Físicas - geral	pré-parto
14	<i>Perinatal Care for Women With Disabilities: Clinical Considerations</i>	2016	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelos profissionais da saúde	Todas	pré-parto
15	<i>Perinatal care needs and expectations of women with low vision or total blindness in Warsaw, Poland</i>	2018	Polônia	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Deficiência visual	pré-parto
16	<i>Perinatal Experiences of Women With Physical Disabilities and Their Recommendations for Clinicians</i>	2016	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas - geral	pré-parto

	TÍTULO	ANO	PAÍS	OBJETIVO	DEFICIÊNCIA ABORDADA	MOMENTO ESTUDO
17	<i>Perinatal issues for women with high functioning autism spectrum disorder</i>	2017	Austrália	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Cognitivas - Autismo	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
18	<i>Pregnancy among US women: differences by presence, type, and complexity of disability</i>	2016	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Todas	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
19	<i>Pregnancy among women with physical disabilities: Unmet needs and recommendations on navigating pregnancy</i>	2016	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas - geral	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
20	<i>Primary Cesarean Delivery Patterns among Women with Physical, Sensory, or Intellectual Disabilities</i>	2017	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Todas	parto
21	<i>Recommendations about Pregnancy from Women with Mobility Disability to Their Peers</i>	2017	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas - geral	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
22	<i>Rede de apoio no ciclo gravídico-puerperal: Concepções de mulheres com deficiência física</i>	2016	Brasil	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas - geral	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
23	<i>Reproductive healthcare experiences of women with cerebral palsy</i>	2017	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Paralisia cerebral	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
24	<i>Social support received by women with intellectual and developmental disabilities during pregnancy and childbirth: An exploratory qualitative study</i>	2016	Canadá	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Cognitivas - todas	gravidez, parto
25	<i>The Impact of Physical Disability on Pregnancy and Childbirth</i>	2017	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas - geral	gravidez, parto
26	<i>The socio-cultural challenges to maternal and neonatal care: The views of women with disabilities receiving maternity care in the Chereponi district of the Northern Ghana</i>	2020	África	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Todas	gravidez, pré-parto, parto e pós-parto
27	<i>Time trends in births and cesarean deliveries among women with disabilities</i>	2017	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Todas	parto
28	<i>Access to and Satisfaction with Prenatal Care among Pregnant Women with Physical Disabilities: Findings from a National Survey</i>	2017	Estados Unidos	Experiências e relatos vividos pelas mulheres grávidas	Físicas - geral	pré-parto

Fonte: elaborada pelos autores (2020)

## 4 RESULTADOS

### **Classificação quanto aos Objetivos**

Quanto ao objetivo dos artigos selecionados, os resultados dessa busca mostram que 23 das pesquisas relacionadas ao tema apresentam relatos de experiências vividas pelas mulheres grávidas deficientes, afim de identificar as necessidades e faltas, que elas identificam no seu processo gravídico, tanto das estruturas que frequentam durante a gravidez, como as relações com profissionais da área da saúde, e as recomendações do que poderia ser melhorado. Apenas um dos artigos apresenta uma avaliação de uma proposta implementada como solução, e os 4 demais relatam experiências vividas com as mulheres grávidas deficientes pela ótica dos profissionais da saúde, como enfermei-

ras, ginecologistas e obstetras.

Numa leitura dinâmica, todos os 28 artigos apresentam na conclusão recomendações quanto a melhoria da comunicação, tanto na relação mulher grávida deficiente e profissionais, quanto da própria equipe internamente.

### ***Classificação quanto a deficiência***

Os artigos foram também classificados conforme a deficiência abordada, e destaca-se que 11 tratam das deficiências físicas; 7 abordam todas as deficiências num aspecto geral, 2 relacionadas as deficiências de aprendizado, 2 sobre deficiências cognitivas, 1 sobre deficiências físicas e sensoriais, e as demais tratando mais especificamente como deficiências auditivas, visuais, autismo, e paralisia cerebral.

### ***Classificação quanto aos países***

Observa-se a partir da classificação feita, que o Brasil apareceu apenas uma vez, reforçando a necessidade de realizar-se mais estudos relacionados ao tema, considerando o número de mulheres com algum tipo de deficiência no país (26,5%). Os Estados Unidos é o país que apresentou a maior quantidade de pesquisas, seguido do Reino Unido.

Entre os artigos selecionados, 4 foram escolhidos para uma leitura mais completa, contemplando os artigos que tratam das deficiências mais específicas afim de comparar as experiências e necessidades de cada tipo de deficiência abordada frente à gravidez e ao parto.

O artigo “Rede De Apoio No Ciclo Gravídico-Puerperal: Concepções De Mulheres Com Deficiência Física” foi realizado com entrevistas semiestruturadas com 12 mulheres deficientes físicas em Natal/RN – Brasil. O intuito da pesquisa era verificar sobre a rede de apoio para as mulheres grávidas deficientes durante a maternidade, e pode-se constatar a importância do suporte do companheiro, de familiares e profissionais de saúde para que pudessem enfrentar os desafios da maternidade. Bem como, constatou-se que a ausência do apoio influencia na concepção da capacidade dessas mulheres de exercerem a maternidade. A pesquisa conclui que é preciso fornecer suporte adequado para promover a saúde reprodutiva das pessoas com deficiência, e o enfrentamento dos estigmas, preconceitos, proporcionando uma maternidade mais acessível. Além disso, que os profissionais de saúde devem estar capacitados para compreender de forma holística as necessidades e direitos dessas mulheres, possibilitando mais autonomia diante da maternidade.

O seguinte artigo, “*“They must understand we are people”: Pregnancy and maternity service use among signing Deaf women in Cape Town*” apresenta um estudo realizado com 42 mulheres a fim de descrever as experiências e barreiras enfrentadas por mulheres grávidas deficientes auditivas na Cidade do Cabo na África do Sul. Constatou-se por meio de questionários e entrevistas que a comunicação foi a maior barreira na qualidade da relação entre as mulheres e as equipes e serviços de saúde. 65% das participantes responderam que elas e a equipe não entendiam uns aos outros durante as consultas, e isso aconteceu também durante o parto. Somente 28% tiveram um intérprete durante as consultas e 33% durante o parto. A pesquisa também revela a discussão de que é de direito do deficiente auditivo escolher seu intérprete, e que ter uma pessoa

da família como interprete, que acaba ocorrendo por não haver outra solução muitas vezes, acaba sendo desconfortável, pois as inibe de compartilhar certas informações com os profissionais da saúde. Além disso, o estudo também comenta que a escrita foi a forma de comunicação mais utilizada durante os serviços relacionados a gravidez, e reforça que o uso de comunicação por escrito durante o parto é claramente complicado e não é ideal em condições em que a mulher está sentindo dor e angústia durante o trabalho de parto. Como conclusão e recomendações, reforça que o serviço de interpretação profissional é a chave para a satisfação em relação aos serviços de saúde relacionados à gravidez, bem como a capacitação das equipes de saúde para um relacionamento mais respeitoso, práticas que poderiam evitar erros médicos, uso desnecessário de intervenções, e erros de interpretação.

O terceiro artigo selecionado foi o *“Perinatal care needs and expectations of women with low vision or total blindness in Warsaw, Poland”*, por tratar de mulheres grávidas deficientes visuais. O estudo teve como objetivo investigar a satisfação das mulheres em relação aos serviços de cuidado pré-natal em quatro hospitais em Varsóvia na Polônia, afim de identificar recomendações, baseadas nas percepções dessas mulheres, para modificar os padrões de atendimento e educação das enfermeiras durante os serviços envolvendo a maternidade. A pesquisa foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com 16 mulheres deficientes visuais durante o pré-natal (2013-2016). A Polônia possui um Padrão de Atendimento Pré-natal instituído desde 2012, porém não possui diretrizes específicas para cuidado das mulheres grávidas deficientes. A partir dos resultados, identificou-se 5 temas, percepção de estigma e falta de afirmação sobre a maternidade da entrevistada, acessibilidade à atenção perinatal e hospitalar, atitudes das parteiras; expectativas das entrevistadas quanto à melhoria do atendimento, e em destaque a Acessibilidade nas Aulas Preparatórias Pré-parto, tema de interesse desse artigo, no qual todas as mulheres entrevistadas menos uma relataram que as aulas foram ministradas de forma padrão, sem uma atenção direcionada para as mulheres deficientes e suas necessidades especiais. Além disso, as entrevistadas identificaram como os principais problemas que afetam a assistência perinatal as barreiras arquitetônicas, a comunicação deficiente com os profissionais de saúde, a organização ineficiente da assistência hospitalar e a atitude da equipe recebidas. Como conclusão e recomendações o artigo ressalta como melhorias para serem consideradas: os quartos espaçosos adaptados às necessidades das mulheres cegas ou com baixa visão; sinais táteis em Braille e sinalização superdimensionada instalados nos quartos dos pacientes, postos de enfermagem e salas de tratamento e exame; os pisos devem ser antiderrapantes e os caminhos que levam a locais específicos devem ter piso com superfícies com padrões diferentes; quaisquer elementos que saiam das paredes devem ser evitados; botões de chamada de enfermagem devem ser colocados ao lado da cama, e em várias partes do quarto e marcados em Braille; posicionamento adequado das camas e demais móveis do quarto; colocação dos banheiros próximos aos quartos dos pacientes, quando não há banheiros privativos disponíveis; e informações sobre vários procedimentos médicos devem estar disponíveis em Braille.

O quarto artigo, *“Perinatal issues for women with high functioning autism spectrum disorder”*, foi escolhido para representar a discussão da maternidade em mulheres autistas. O estudo comenta a ausência de literatura focada sobre este tipo de deficiência, comparada a outras como deficiências físicas, que apresentam mais estudos. O artigo foi baseado na experiência de uma mulher grávida autista, que relata a percepção

de como ter Autismo afetou a experiência de gravidez, bem como a relação com os profissionais da saúde. Os dados foram coletados por entrevista e relatos feitos por e-mail durante a gravidez, e foram classificados por temas: Dificuldades de comunicação e serviços, Estresse sensorial, Desafios da paternidade. O estudo conclui que muito ainda precisa ser pesquisado na área para que adequações sejam feitas para melhoria da interação entre as mulheres grávidas autistas e os profissionais da saúde.

Para fins comparativos elaborou-se o quadro abaixo (Tabela 3) para estabelecer conexões entre os artigos, que mostram que:

**Tabela 3-** tabela comparativa dos 4 artigos selecionados

TÍTULO	DEFICIÊNCIA ABORDADA	MÉTODO	RESULTADO	CONCLUSÕES	RECOMENDAÇÕES
Rede De Apoio No Ciclo Gravídico-Puerperal: Concepções De Mulheres Com Deficiência Física	Físicas	Entrevistas semi-estruturadas com 12 mulheres grávidas deficientes físicas	-mulheres grávidas deficientes reconheceram a importância do apoio de parceiros, familiares, e profissionais da saúde	- redes de apoio para a mulher, grávida e deficiente influenciam positivamente no processo de maternidade	- fornecer suporte adequado - capacitação de profissionais da saúde
“They must understand we are people”: Pregnancy and maternity service use among signing Deaf women in Cape Town	Auditiva	Questionário estruturado com 42 mulheres grávidas deficientes auditivas	- 65% das mulheres grávidas com deficiência auditiva relataram dificuldade de comunicação tanto nas consultas pré-parto como no parto	- a comunicação através de um intérprete profissional é a solução que respeita melhor os direitos de atendimento e acessibilidade aos serviços de saúde	Pelas mulheres grávidas com deficiência auditiva: - serviços de interpretação - treinamento das equipes de saúde por mais respeito na interação mulher grávida deficiente auditiva e equipe de saúde
Perinatal care needs and expectations of women with low vision or total blindness in Warsaw, Poland	Visual	Entrevistas semi-estruturadas com 16 mulheres grávidas deficientes visuais	- as entrevistas foram transcritas e separadas em 5 temas: Percepção de estigma e falta de afirmação sobre a maternidade da entrevistada; Acessibilidade à atenção perinatal e hospitalar; Atitudes das parceiras; Expectativas das entrevistadas quanto à melhoria do atendimento; Acessibilidade nas Aulas Preparatórias Pré-parto	- falta de recursos específicos para o atendimento das mulheres grávidas deficientes	- melhorias espaciais e arquitetônicas - sinalizações adequadas em Braille - pisos táteis com caminhos direcionados - treinamento de equipe - organização interna das instituições
Perinatal issues for women with high functioning autism spectrum disorder	Autismo	Recrutamento através de blogs, grupos, e-mail; entrevistas com apenas uma mulher grávida autista. Recrutamento através de blogs, grupos, e-mail; entrevistas com apenas uma mulher grávida autista	- análise temática da narrativa a partir da única entrevistada.	- circunstâncias familiares prejudicaram sua autonomia e confiança em relação a maternidade; - dificuldade de comunicação com os profissionais da saúde; - estresse sensorial com o ambiente hospitalar (ruídos, cheiros) - preconceitos pela escolha de ser mãe	- treinamentos para as enfermeiras e equipes de saúde - mais pesquisas sobre mulheres com autismo e maternidade com mais profundidade - melhorias na comunicação entre as partes

Fonte: elaborada pelos autores (2020)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se pela pesquisa sistemática feita, que o quadro mundial sobre o tema ainda está em um momento de recolher e publicar dados sobre as experiências das mulheres grávidas deficientes, e que muito poucas são as soluções físicas, cognitivas e organizacionais disponíveis para melhorar a assistência, cuidado, preparo e acolhimento dessas mulheres.

Conclui-se, bem como Carvalho e Brito (2016), que a ausência de dados pode dificultar na elaboração de iniciativas governamentais específicas para as mulheres grávidas com deficiência durante o ciclo gravídico-puerperal. Sendo assim, relevante afirmar pesquisas sobre o tema, especialmente no Brasil, retratando os diferentes cenários existentes no país afim de explorar soluções mais específicas para cada tipo de deficiência na maternidade.

Uma busca livre na internet foi feita com o intuito de verificar se práticas isoladas estavam sendo testadas como soluções para as necessidades dessas mulheres no Brasil. Uma das soluções encontradas foi a áudio-transcrição do momento do parto para mulheres com deficiência visual, conforme Ferraz (2020) relata em seu blog. Essa prática permitiu que a mulher grávida pudesse saber o que estava acontecendo na sala de parto, e se sentir com mais autonomia diante esse momento. A áudio-descrição consiste na tradução das imagens em palavras, por meio de uma descrição objetiva, como as características da sala, das pessoas que estão presentes e as suas funções, os instrumentos médicos que serão usados, os procedimentos que serão feitos.

No entanto, a áudio-descrição não é a realidade da maioria, e nem é um recurso disponível pela rede pública de saúde no Brasil. Segundo Ferraz (2020), as principais queixas das mulheres grávidas com deficiência visual são “pouco conhecimento que os profissionais têm a respeito da deficiência, à falta da verbalização dos procedimentos que serão realizados como nos exames, à falta de informação sobre o ambiente e algumas técnicas de como conduzir e orientar a pessoa com deficiência visual.”

Fica evidente com o exemplo acima, aliado a busca sistemática feita neste artigo, que a comunicação é um dos principais pontos a serem explorados na relação mulheres deficientes e profissionais da saúde. Pressupõe-se que uma boa comunicação auxiliaria na redução de desconfortos, estresses e intervenções desnecessárias, permitindo uma experiência mais positiva de gravidez tanto para as mulheres deficientes quanto para os profissionais que as assistem. Para isso, formação da equipe de saúde voltada para as necessidades particulares dessas mulheres, buscando uma relação mais empática, com mais informação e preparo para a gravidez e parto pode ser uma boa diretriz para avançarmos em assistências e cuidados mais humanos, e que priorizem e incentivem ao máximo a autonomia da mulher grávida.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDREWS, E. E.; POWELL, R. M.; AYERS, K. B. **Experiences of Breastfeeding among Disabled Women.** Women's Health Issues, 2020.

BASSOUMAH, B.; MOHAMMED, A. A. **The socio-cultural challenges to maternal and neonatal care: The views of women with disabilities receiving maternity care in the**

**Chereponi district of the Northern Ghana.** Scientific African, v. 7, p. e00258, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Diretrizes de Atenção à Saúde das Mulheres com Deficiência e Mobilidade Reduzida. 2018.** Disponível: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/julho/10/Diretriz-mulher-com-deficiencia-Consulta-Publica.pdf> -Acesso em 11 nov. 2020.

BYRNES, L.; HICKEY, M. **Perinatal Care for Women With Disabilities: Clinical Considerations.** The Journal for Nurse Practitioners, v. 12, n. 8, p. 503–509, 2016.

CARVALHO, C. F. DA S.; BRITO, R. S. DE. **Rede de apoio no ciclo gravídico-puerperal: Concepções de mulheres com deficiência física. Texto e Contexto Enfermagem,** v. 25, n. 2, 2016.

CASTELL, E.; STENFERT KROESE, B. **Midwives' experiences of caring for women with learning disabilities – A qualitative study.** Midwifery, v. 36, p. 35–42, 2016.

CHEDID, R. A.; TERRELL, R. M.; PHILLIPS, K. P. **Best practices for online Canadian prenatal health promotion: A public health approach.** Women and Birth, v. 31, n. 4, p. e223–e231, 2018.

DARNEY, B. G. et al. **Primary Cesarean Delivery Patterns among Women with Physical, Sensory, or Intellectual Disabilities.** Women's Health Issues, v. 27, n. 3, p. 336–344, 2017. HAYWARD, K. et al. Reproductive healthcare experiences of women with cerebral palsy. Disability and Health Journal, v. 10, n. 3, p. 413–418, 2017.

EQUIPE INCLUSIVE. **Participação das Mulheres com Deficiência é crescente no Brasil.** 2008. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/arquivos/2085> .Acesso 11 nov de 2020.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. **Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: Método SFF demystifying the literature review as basis for scientific writing: SSF method.** Revista ACB, v. 21, n. 3, p. 550–563, 2016.

FERRAZ, Luane. **O parto quando não se vê: audiodescrição e a legitimidade das mães deficientes visuais.** 2020. Disponível em: <https://www.retruco.com.br/post/o-parto-quando-nao-se-ve-audiodescricao-e-a-legitimidade-de-maes-deficientes-visuais>. Acesso em 11 nov. 2020.

GICHANE, M. W. et al. **“They must understand we are people”: Pregnancy and maternity service use among signing Deaf women in Cape Town.** Disability and Health Journal, v. 10, n. 3, p. 434–439, 2017.

HALL, J. et al. **Dignity and respect during pregnancy and childbirth: A survey of the experience of disabled women.** BMC Pregnancy and Childbirth, v. 18, n. 1, 13 ago. 2018.

HENRIQUE, A. J. et al. **Understanding childbirth pain in Brazilian women: A qualitative-descriptive study.** Women and Birth, n. 2019, 2020.

HORNER-JOHNSON, W. et al. **Pregnancy among US women: differences by presence, type, and complexity of disability.** American Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 214, n. 4, p. 529.e1-529.e9, 2016.

HORNER-JOHNSON, W. et al. **Time trends in births and cesarean deliveries among women with disabilities.** Disability and Health Journal, v. 10, n. 3, p. 376–381, 1 jul. 2017.

IEZZONI, L. I. et al. **Recommendations about Pregnancy from Women with Mobility Disability to Their Peers.** Women's Health Issues, v. 27, n. 1, p. 75–82, 1 jan. 2017.

KÖNIG-BACHMANN, M.; ZENZMAIER, C.; SCHILDBERGER, B. **Health professionals' views on maternity care for women with physical disabilities: A qualitative study.** BMC Health Services Research, v. 19, n. 1, 6 ago. 2019.

LIMA, Daiana Silva. **Necessidades de cuidado na gestação, parto e nascimento: o olhar da mulher cadeirante.** Rio de Janeiro, 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

LONG-BELLIL, L. et al. **Experiences and unmet needs of women with physical disabilities for pain relief during labor and delivery.** Disability and Health Journal, v. 10, n. 3, p. 440–444, 2017.

LONG-BELLIL, L. et al. **The Impact of Physical Disability on Pregnancy and Childbirth.** Journal of Women's Health, v. 26, n. 8, p. 878–885, 1 ago. 2017.

MALOUF, R. et al. **“We both just wanted to be normal parents”: A qualitative study of the experience of maternity care for women with learning disability.** BMJ Open, v. 7, n. 3, 1 mar. 2017.

MAZURKIEWICZ, B.; STEFANIAK, M.; DMOCH-GAJZLERSKA, E. **Perinatal care needs and expectations of women with low vision or total blindness in Warsaw, Poland.** Disability and Health Journal, v. 11, n. 4, p. 618–623, 1 out. 2018.

MCGARRY, A.; STENFERT KROESE, B.; COX, R. **How Do Women with an Intellectual Disability Experience the Support of a Doula During Their Pregnancy, Childbirth and After the Birth of Their Child?** Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities, v. 29, n. 1, p. 21–33, 1 jan. 2016.

MITRA, M. et al. **Access to and Satisfaction with Prenatal Care among Pregnant Women with Physical Disabilities: Findings from a National Survey.** Journal of Women's Health, v. 26, n. 12, p. 1356–1363, 1 dez. 2017.

MITRA, M. et al. **Pregnancy among women with physical disabilities: Unmet needs and recommendations on navigating pregnancy.** Disability and Health Journal, v. 9, n. 3, p. 457–463, 2016.

NGUYEN, T. V. et al. **“Nothing suitable for us”: experiences of women with physical disabilities in accessing maternal healthcare services in Northern Vietnam.** Disability and Rehabilitation, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (ONU). **Relatório mundial sobre a deficiência.** Governo do Estado de São Paulo, 2011. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70670/WHO\\_NMH\\_VIP\\_11.01\\_por.pdf;jsessionid=AEE261879960A7F944D-2D4773161EB46?sequence=9](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70670/WHO_NMH_VIP_11.01_por.pdf;jsessionid=AEE261879960A7F944D-2D4773161EB46?sequence=9). Acesso em: 11 nov. 2020.

POTVIN, L. A.; BROWN, H. K.; COBIGO, V. **Social support received by women with intel-**

**lectual and developmental disabilities during pregnancy and childbirth: An exploratory qualitative study.** *Midwifery*, v. 37, p. 57–64, 1 jun. 2016.

ROGERS, C. et al. **Perinatal issues for women with high functioning autism spectrum disorder.** *Women and Birth*, v. 30, n. 2, p. e89–e95, 1 abr. 2017.

ROYAL COLLEGE OF NURSING. **Pregnancy and Disability: RCN guidance for midwives and nurses.** London. Royal College of Nursing, 2007.

SANTOS, Livia Fajin de Mello dos. **Gestação sobre rodas: assistência de saúde à mulher cadeirante durante o pré-natal, parto e nascimento.** Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SCHILDBERGER, B.; ZENZMAIER, C.; KÖNIG-BACHMANN, M. **Experiences of Austrian mothers with mobility or sensory impairments during pregnancy, childbirth and the puerperium: A qualitative study.** *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 17, n. 1, 26 jun. 2017.

SILVA, C. N. da. **Ergonomia aplicada na qualificação da ambiência do espaço de nascer.** In *Revista Sustinere*, v. 6, issue 1, p. 150–174, 2018.

SMELTZER, S. C. et al. **Labor, delivery, and anesthesia experiences of women with physical disability.** *Birth*, v. 44, n. 4, p. 315–324, 1 dez. 2017.

SMELTZER, S. C. et al. **Obstetric clinicians' experiences and educational preparation for caring for pregnant women with physical disabilities: A qualitative study.** *Disability and Health Journal*, v. 11, n. 1, p. 8–13, 2018.

SMELTZER, S. C. et al. **Perinatal Experiences of Women With Physical Disabilities and Their Recommendations for Clinicians.** *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, v. 45, n. 6, p. 781–789, 2016.

TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. **Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto.** *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. 2016.

WOMEN HUMAN RIGHTS. **Women and Girls with Disabilities.** Disponível em: <https://www.hrw.org/legacy/women/disabled.html> Acessado em 23/11/2020.